

Comissão Parlamentar Mista de Inquérito para investigar os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia e o debate público; a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições 2018; a prática de cyberbullying sobre os usuários mais vulneráveis da rede de computadores, bem como sobre agentes públicos; e o aliciamento e orientação de crianças para o cometimento de crimes de ódio e suicídio - CPMI DA FAKE NEWS.

REQUERIMENTO Nº __/2019

(Do Sr. Deputado Federal MÁRCIO LABRE)

Requer que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO da jornalista Miriam Leitão, para prestar depoimento.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 58, § 3º, da Constituição Federal, combinado com o art. 2º, da Lei nº 1.579/1952, o art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal e o art. 151 do Regimento Interno do Congresso Nacional, que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito - CPMI o pedido ora formulado de **CONVOCAÇÃO** da **jornalista Miriam Leitão** para prestar depoimento.

JUSTIFICATIVA

Trata-se, Senhor Presidente, a senhora Miriam Leitão, de reconhecida jornalista nacional que demonstra notório conhecimento sobre práticas de *fakes news*. A título de comprovação do afirmado, trago a reportagem veiculada na revista eletrônica Veja, de 06 de outubro de 2018, em que é entrevistada pela sua colega Meire Kusumoto (Disponível em <https://veja.abril.com.br/entretenimento/miriam-leitao-fake-news-sao-uma-ameaca-a-imprensa-e-a-democracia/> e visualizado em 09/11/2019), em cujos título e subtítulo lê-se: *Miriam Leitão: 'Fake news são uma ameaça à imprensa e à democracia'. Alvo de notícias falsas, jornalista diz que prefere não entrar em 'briga de rua' para desmenti-las, mas que está atenta caso precise procurar a Justiça.*

Logo no início da entrevista, a jornalista da Globo News afirma tratar-se a *fake news* de um “fenômeno que precisa ser combatido”, e revela, logo em seguida, ter sido vítima desta prática, pois “Circulou recentemente um texto falsamente atribuído a mim que critica o Bolsa Família e diz que eu me arrependo de ter lutado contra a ditadura. Só tenho críticas pontuais ao Bolsa Família, uma das melhores políticas públicas que o Brasil já criou para combater a pobreza. A partir daí devemos criar novas, não pode ser a única. Sobre a ditadura, pelo contrário, me orgulho de ter combatido na juventude”, considerando-se, assim, agredida, e concluindo que é preciso “ter um pensamento estratégico”, porque “Já há caminhos de rastreamento e pessoas que criam informações falsas sobre alguém devem responder judicialmente”.

Tendo a entrevista sido disponibilizada na *web* em período eleitoral, especificamente após o primeiro turno das eleições gerais de 2018, a entrevistada Miriam Leitão adentra no tema e comprova sua expertise expressando que, apesar dos esforços da imprensa, de instituições democráticas e da Justiça Eleitoral, o combate às *fake news* “ficou *aquém da dimensão do problema*. *A gente viu que a mentira repetida e multiplicada pelos canais, que são muito rápidos, criou perturbações sociais, econômicas e políticas. Mentiras sempre foram usadas na política, como arma eleitoral, mesmo antes da internet*”, concluindo com a seguinte sentença: “*Agora você pode contratar um pelotão de falsificadores de informação, e pode ter muita gente usando robô para disseminá-las. É uma ameaça à imprensa e à democracia, porque a intensidade de uma informação falsa pode interferir na eleição*”.

Especialmente sobre a mídia *WhatsApp*, Miriam Leitão descreve que, apesar de fundamental para tudo, este meio “*é um terreno sem qualquer filtro, em que a mentira se propaga*” e que seria preciso “*aprender a criar anticorpos para isso*”.

Concluindo a entrevista, exara Miriam Leitão ter sido vítima de notícias falsas – objeto desta CPMI – e fala no desenvolvimento de incipientes mecanismos ou técnicas “*para identificar as notícias falsas, até com as ferramentas que os jornalistas ensinaram*”, e que “*estamos batalhando e criando uma geração de jornalistas especializados na técnica de desfazer mentiras*”.

É de se notar que, em apenas em uma única entrevista, a senhora Miriam Leitão revela, incontestavelmente, o muito que tem a contribuir com os trabalhos desta CPMI, a fim de que esta apure a contento seu objeto determinado, razão pela qual requeiro dita CONVOCAÇÃO.

Sala da Comissão, ___ de novembro de 2019.

Márcio Labre
Deputado Federal - PSL/RJ